

Visitação a doentes

A visita ao doente pede tato e compreensão.

*

Abster-se de dar a mão ao enfermo quando a pessoa fôr admitida à presença dêle, com exceção dos casos em que seja êle quem tome a iniciativa.

*

Se o visitante não é chamado espontaneamente para ver o doente, não insistirá nisso, aceitando tacitamente os motivos imanifestos que lhe obstam semelhante contato.

*

Tôda conversa ao pé de um doente exige controle e seleção.

*

Evitar narrações ao redor de moléstias, sintomas, padecimentos alheios e acontecimentos desagradáveis.

*

Um cartão fraternal ou algumas flôres, substituindo a presença, na hipótese de visitação re-

petida, em tratamentos prolongados, constituem mananciais de vibrações construtivas.

★

Conquanto a oração seja bênção providencial, em tôdas as ocasiões, o tipo de assistência médica, em favor dêsse ou daquele enfermo, solicita aprêço e acatamento.

★

Nunca usar voz muito alta em hospital ou em quarto de enfermo.

★

Por mais grave o estado orgânico de um doente, não se lhe impor vaticínios acérca da morte, porquanto ninguém, na Terra, possui recursos para medir a resistência de alguém, e, para cada agonizante que desencarna funciona a Misericórdia de Deus, na Vida Maior, através de Espíritos Benevolentes e Sábios que dosam a verdade em amor, em benefício dos irmãos que se transferem de plano.

★

Tôda visita a um doente — quando seja simplesmente visita — deve ser curta.